



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

GLADSON MAIA NERY FILHO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS AÇÕES DO PIBID NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO ASSIS CHATEAUBRIAND NO ANO DE 2017.**

CAMPINA GRANDE - PB

2018

GLADSON MAIA NERY FILHO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS AÇÕES DO PIBID NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO ASSIS CHATEAUBRIAND NO ANO DE 2017.**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação Física, como critério para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N456r Nery Filho, Gladson Maia.
Relato de experiência [manuscrito] : As ações do PIBID nas aulas de Educação Física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand no ano de 2017 / Gladson Maia Nery Filho. - 2018.
26 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3. Formação acadêmica. 4. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência - PIBID.

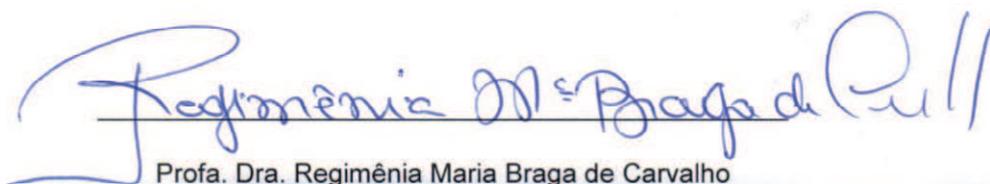
21. ed. CDD 372.86

GLADSON MAIA NERY FILHO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS AÇÕES DO PIBID NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO ASSIS CHATEAUBRIAND NO ANO DE 2017.**

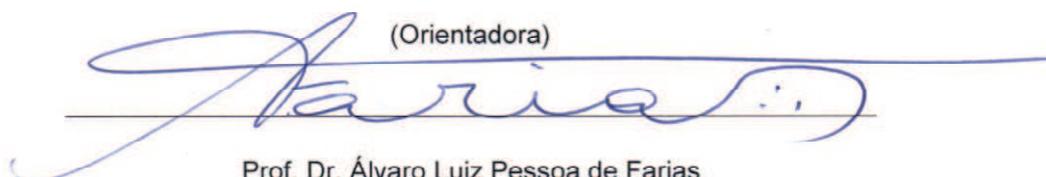
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação Física, como critério para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Educação Física.

Trabalho aprovado em: 19/06/2018


Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

DEF/UEPB

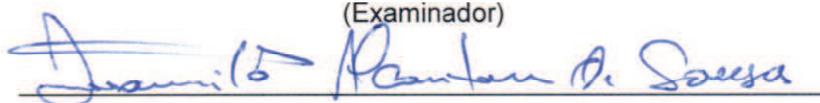
(Orientadora)



Prof. Dr. Álvaro Luiz Pessoa de Farias

DEF/UEPB

(Examinador)



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Souza

DEF/UEPB

(Examinador)

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus e a São José, que me deram forças para vencer todas as dificuldades. Também dedico a toda minha família, em especial meu avô materno Odilon (in memoriam), que infelizmente não pode estar presente neste momento tão importante da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu Senhor, por estar sempre presente em minha vida, sendo meu refúgio e fortaleza, ouvindo minhas orações e me guiando de acordo com a Sua vontade. Agradeço por me dar força e sabedoria para chegar até aqui, por hoje poder te glorificar e dar o mérito desta vitória.

A todos que fazem parte da minha família materna, em especial a minha mãe Janney, minha avó Guiomar, meu avô Odilon, minha irmã Clara, minha tia Janete, meu primo Eduardo e meus padrinhos Ricardo e Regina Celi, que me acompanharam de perto apoiando e compartilhando dos diversos momentos pelos quais passei.

A todos os meus amigos, em especial aos meus amigos da Escola Virgem de Lourdes, que sempre estiveram presente, me apoiando e me dando forças para chegar aonde estou hoje.

Aos meus companheiros do PIBID Educação Física, em especial minha coordenadora, Prof^a. Dr^a. Maria Goretti da Cunha Lisboa, por ter me dado a oportunidade de entrar no projeto e por ter acreditado no meu potencial.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho, por toda dedicação e paciência, onde dividiu comigo sábias contribuições para o enriquecimento do trabalho.

Aos integrantes da banca examinadora que disponibilizaram seu tempo precioso para compartilhar de um momento tão importante na minha vida acadêmica.

A todos os alunos que tive a oportunidade de conhecer e passar o pouco de conhecimento que tenho, me possibilitando um universo de descobertas que contribuíram para meu desenvolvimento profissional.

Enfim, a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo expor as ações do PIBID nas aulas de Educação Física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand no ano de 2017. Sabe-se que uma boa educação dependerá dentre muitos fatores da capacitação profissional docente. Objetivando melhoras neste aspecto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, procura inserir graduandos de cursos de licenciaturas, na educação básica, em escolas públicas proporcionando aos mesmos a vivência com o cotidiano escolar ainda enquanto discente (BRASIL, 2017). O PIBID é de grande importância para a formação dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física, em virtude da prática da docência ser essencial para a qualificação profissional do futuro professor. A aproximação com o futuro profissional abriu novos horizontes, passou-se a aprofundar os conhecimentos teóricos elencando abordagens, conteúdos e técnicas que suprissem as necessidades reais observadas no cotidiano escolar, para tal trabalhamos a partir da abordagem crítico-superadora utilizando os conteúdos da cultura corporal e estratégias diversificadas, com atividades educativas, oficinas, seminários e momentos de socialização com apresentações para comunidade escolar. Os resultados alcançados foram positivos, por meio do trabalho conjunto bolsistas/supervisor/coordenador conseguimos destacar-se a importância da Educação Física e suas diversas possibilidades no processo de formação de cidadãos críticos e introspectivos, reconhecemos o aumento do interesse dos alunos, melhor desempenho nas atividades propostas e avaliações. Além disso, a escola possui um histórico de trabalho com o PIBID em outras áreas facilitando dessa forma a interdisciplinaridade, proporcionando grande envolvimento dos profissionais deste estabelecimento de ensino. Os resultados obtidos são percebidos no dia-a-dia dos alunos.

Palavras-chave: PIBID; Escola; Educação Física; Ações; Formação acadêmica.

ABSTRACT

This work aims to expose the actions of PIBID in the Physical Education classes of the State School of Elementary and Secondary Education Assis Chateaubriand in the year 2017. It is known that a good education will depend on many factors of professional teacher training. With a view to improving this aspect, the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - CAPES, from the Institutional Program of Initiatives for Teaching - PIBID, seeks to introduce graduates of undergraduate courses in basic education in public schools, providing them with the experience with school daily life even as a student (BRAZIL, 2012). The PIBID is of great importance for the training of undergraduate students in Physical Education, since the practice of teaching is essential for the professional qualification of the future teacher. The approach to the professional future opened new horizons and began to deepen the theoretical knowledge by naming approaches, contents and techniques that meet the real needs observed in the daily school, for this we work from the critical-overcoming approach using the contents of the corporal culture and diversified strategies, with educational activities, workshops, seminars and moments of socialization with presentations for the school community. The results achieved were positive, through joint scholarship / supervisor / coordinator work we were able to emphasize the importance of Physical Education and its various possibilities in the process of training critical and introspective citizens, we recognize the increase in student interest, better performance in activities and evaluations. In addition, the school has a history of working with PIBID in other areas, thus facilitating interdisciplinarity, providing great involvement of the professionals of this educational establishment. The results obtained are perceived in the students' daily lives.

Keywords: PIBID; School; PE; Actions; Academic education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVO.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 O PIBID	11
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
4. METODOLOGIA.....	15
4.1 TIPO DO TRABALHO.....	15
5. RELATO DA EXPERIÊNCIA.....	16
5.1 O PLANEJAMENTO.....	16
5.2 ATIVIDADES REALIZADAS.....	17
5.3 OFICINA	21
5.4 PROJETOS	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERENCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido um ponto frequente de inúmeras discussões no âmbito acadêmico. Apreensivos então com a qualidade profissional, mesmo sendo em grande ou pequena escala, acaba por se refletir na eficácia do ensino que se tem atualmente e, conseqüentemente, com a situação atual da educação básica pública, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual busca promover a interação entre o ensino superior e a educação básica, nos ambientes de ensino-aprendizagem.

Experienciar a prática do professor de Educação Física e como se dá a relação professor aluno, torna-se, então, uma necessidade importante para que se possa ao menos reduzir as dificuldades enfrentadas nos anos iniciais da docência.

No contexto escolar a Educação Física trata de temas ou formas da cultura corporal que contém sentidos e interpretações que se fundem e expressam intencionalidades/objetivos dos homens e mulheres, as intenções/objetivos da sociedade. Sendo temas ou formas propostas pela Cultura Corporal: jogo, esporte, ginástica, dança e luta (AUREA, 2010, p.16).

O trato do conhecimento na organização do trabalho pedagógico exige um método didático da prática social, que promova o desenvolvimento do pensamento do senso comum ao pensamento do concreto pensado (SAVIANI, 2002). Para fazer jus a esses pensamentos é necessário um desenvolvimento pautado em práticas docentes organizadas, responsáveis e sistematizadas, que serão reflexos para formação inicial e um domínio qualificado dos futuros trabalhos.

A chance de fazer parte do cotidiano escolar, sendo ativo e fazendo diversas intervenções, possibilitaram um agir sistematizado e reflexivo. Durante a participação no PIBID, os problemas, dificuldades e barreiras encontradas no dia a dia, eram solucionados por uma equipe composta por bolsistas de Iniciação à Docência, supervisor e coordenador de área. A busca por conhecimento e a intensa pesquisa por novas técnicas de trabalho, era fundamental para elaboração do nosso plano de curso focado no

desenvolvimento pedagógico dos conteúdos da cultura corporal através da abordagem Crítico-superadora.

A formação de um professor deve ser entendida como um processo contínuo em que universidade e escola trabalhem simultaneamente, trazendo uma maior qualificação para os novos professores, que serão formadores de cidadãos com uma visão crítico reflexiva muito mais aguçada, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

2. OBJETIVO

Ao longo do ano de 2017 ocorreram vários fatores e situações que foram importantes para uma experiência positiva como bolsista do PIBID, mas alguns elementos se destacaram muito mais, sendo esses os principais norteadores deste relatório que tenha o objetivo de descrever as ações do PIBID nas aulas de Educação Física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand localizada em Campina Grande-PB.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PIBID

O PIBID é um programa do Governo Federal, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para o incentivar a formação e uma melhor qualificação dos professores para a educação básica, fazendo a inserção dos discentes de licenciatura desde o início da graduação na rotina das escolas públicas para que produzam atividades didático-pedagógicas com o intuito de incentivar e contribuir para elevar a qualidade da formação inicial. Dessa forma, o graduando tem a possibilidade de colaborar no desenvolvimento do programa aprendendo, planejando, elaborando atividades e vivenciando as realidades do cotidiano escolar, obtendo assim uma melhor formação profissional.

Todas as ações do PIBID são elaboradas sob orientação de um docente da instituição superior de ensino (coordenador de área) e de um professor da escola (supervisor), todas as atividades planejadas são construídas buscando superar os problemas encontradas no processo educacional dentro e fora da escola, entendendo a importância de ter uma boa relação entre escola e comunidade.

Durante todo o ano de 2017 foi possível uma troca de experiências riquíssima advindas da elaboração dos planejamentos com o grupo, das vivências na escola, reuniões com todos os bolsistas e interação com a comunidade escolar (pais, professores, gestores, funcionários e alunos). É possível perceber que o bolsista do PIBID, é formado a cada dia, em momentos que fazem o seu cotidiano, e, como educador, molda-se no compromisso que consegue estabelecer com os alunos e com toda a comunidade escolar. Por isso, espera-se que o profissional da área de educação tenha uma boa relação com todos os envolvidos, visando uma organização junto à sociedade, tendo ciência do seu papel junto à instituição

para que possa trabalhar novas formas de construção do conhecimento, objetivando à melhoria contínua da educação, bem como do ambiente escolar.

Desta forma, fica claro perceber que a teoria e prática são intrínsecas, ou seja, uma depende da outra, numa relação mutua, em que a teoria é reformulada de acordo com as necessidades reais. Deste modo, “todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria- prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos polos” (CANDAUI, 1996, pp.60). Seguindo este ponto de vista, a universidade enquanto instituição formadora de professores deve propiciar em seu currículo esta união entre teoria e prática para que o futuro profissional de educação física tenha condições de entrar na escola como um professor qualificado, sendo esta a base da inserção do PIBID em tais instituições.

Através de Planejamentos e participações em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, procuramos superar dificuldades encontradas nos processos de ensino/aprendizagem. Com atuações efetivas, pesquisas, estudos de caso e o trabalho desenvolvido dia após dia, vivenciamos situações escolares reais, nas quais contribuem com uma formação docente crítica e reflexiva, dessa forma, se fez necessário progredir nas práticas pedagógicas já definidas, criando possibilidades de repensar e agir sobre a realidade.

O PIBID não busca criar um modelo ideal para a realidade escolar, mas ele possibilita a criação e inovação do ensino, afim de repensar e avançar para uma formação mais reflexiva, crítica e participativa nas ações pedagógicas já consolidadas nas escolas. Com isso, temos a oportunidade de adquirir mais conhecimentos e nos tornarmos mais capacitados para a prática.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No início do século XX, a Educação Física recebeu forte influência dos métodos ginásticos, da calistenia e do militarismo. Os instrutores do exército

que lecionavam e ditavam as aulas de Educação Física nas escolas, focando na disciplina e na hierarquia (RCEF 2010/Educação Física). Essas influências, principalmente a militar, foram determinantes, para criar uma concepção da Educação Física, e a forma que ela é vista (PCN'S, 1997).

Mesmo conhecida como ginastica, a Educação Física, foi inserida nos currículos das escolas no início do século XX nos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, resultante do parecer de Rui Barbosa em 1882 sobre o Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública (PCN's, 1997, p. 19).

Esse tempo de análise e trabalho na escola, me fez refletir em relação a realidade identificada, deixando ainda mais claro a ideia de que a Educação Física ainda na atualidade precisa mudar essa visão de uma disciplina meramente prática ou focada apenas na pratica de esportes. Para isso seria fundamental estabelecer metas e objetivos que substituíssem esta, dentre outras necessidades que tornam as aulas de Educação Física mais pobre ou sem riqueza de conteúdo.

Segundo Almeida (2009), são várias as barreiras e dificuldades que a Educação Física precisa enfrentar, tais como: a ausência de conteúdos nas aulas, a competitividade exacerbada, o individualismo, a reprodução e dependência cultural no trato do conhecimento, a ausência do trabalho socialmente útil na escola e nas relações didáticas mais gerais, os processos de exclusão implícitos nas ações avaliativas, a superação do dualismo teoria-prática, dentre outros. Porém, é a partir do acesso ao conhecimento sistematizado a busca por conteúdos, o estudo de novas práticas metodológicas, que poderemos dar saltos qualitativos nas nossas ações educativas.

Ao iniciar o PIBID, na EEEFM Assis Chateaubriand, foi possível observar que os conteúdos abordados em sala não eram colocados em prática, pela dificuldade de espaço físico e até mesmo de conciliar com outros professores o mesmo local. Foi aí que os planejamentos nos ajudaram a otimizar e superar

as barreiras encontradas para buscar a consolidação do processo ensino/aprendizagem.

A realidade identificada foi um ponto importantíssimo para nosso planejamento, na elaboração do nosso plano de curso e, posteriormente, nos planos de aula. Assim como o Projeto Pedagógico corresponde uma intenção, ação, estratégia, ele também representa a intervenção ao longo de qualquer meta traçada, e é pedagógico porque permite a reflexão sobre as ações humanas dentro de uma realidade (COLETIVO DE AUTORES, 2009). Para elaboração dos planos nos remetemos a ideia de que o trato do conhecimento na organização do trabalho pedagógico exige um método didático da prática social, que promova o desenvolvimento das atividades, não só como uma forma de pensamento, mas sim de atitudes postas em prática (SAVIANI, 2002).

Visando uma educação física escolar ideal, afim de quebrar os paradigmas existentes, a abordagem que mais se enquadra é a crítico-superadora, na qual permite que os alunos aprendam de forma crítica sua Cultura Corporal, com base em um resgate histórico do tema, considerando conforme o contexto e questionando sua realidade, relacionando-os com temas atuais, contestando também o senso comum, com o objetivo final de vencer uma realidade que é desfavorável socialmente.

Desta forma podemos considerar que, para termos uma Educação Física efetiva e sistemática, afim de elaborarmos um bom plano de curso e um eficiente Projeto Pedagógico, é necessário que professor identifique em cada conteúdo (Esportes, Jogos, Danças, Ginásticas e Lutas) seus benefícios físicos e psicológicos. Para a partir desse pensamento, trazer as melhores propostas para a Educação Física escolar.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DO TRABALHO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido por meio de uma vivência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa esse, que fazia parte do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), com o intuito de promover a iniciação do licenciando no âmbito escolar ainda na primeira metade do curso, com o objetivo de estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional na rotina das escolas públicas de educação básica. Experiência essa, que aconteceu no ano de 2017, no turno da manhã de 7:30h às 11:00h, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, na cidade de Campina Grande – PB.

O planejamento das aulas era semanalmente, tendo duas horas para realiza-lo. As atividades eram fundamentadas a partir da abordagem de ensino crítico-superadora, por acreditar que se incluía na realidade social da escola. Para a concretização deste trabalho, foi feito uma análise do desenvolvimento dos alunos.

5. RELATO DA EXPERIÊNCIA

5.1 O PLANEJAMENTO

Ao longo do ano de 2017 várias intervenções positivavam a participação dos bolsistas na Escola Assis Chateaubriand, todas as intervenções foram resultantes de um trabalho articulado e realizado por uma equipe, que tinha como meta, tentar tirar aquela visão de que aulas de Educação Física são feitas apenas de futebol e baleada. Juntamente com o apoio da supervisora (Professora efetiva da escola) e sua boa relação com os alunos, nós bolsistas evoluímos consideravelmente, além de conseguir despertar nos alunos o interesse pelas aulas de Educação Física, que acaba culminando no resgate da autoestima e no desenvolvimento de suas atividades em outras disciplinas. Nosso trabalho é posto em prática com aulas que promovam com que o aluno desenvolva o espírito de companheirismo, respeito, liderança e responsabilidade, promovendo a não exclusão, e sim o afeto entre todos.

Podemos perceber que o planejamento está associado diretamente ao produto final, isto é, na credibilidade e no poder do professor construir conhecimento juntamente com seus alunos. Segundo Bossle (2002), a importância dos planejamentos não é apenas de cunho reflexivo, mas também serve como um guia para as executar as atividades planejadas.

A elaboração dos planejamentos acontecia semanalmente pelos integrantes do grupo (Bolsistas, Supervisora e coordenadora de área), de uma forma que se adaptava com a rotina dos alunos e a realidade da escola, o planejamento era traçado com o intuito de proporcionar aulas inovadoras, sistematizada e que despertasse atenção dos alunos, é imprescindível que o professor, organize as aulas de maneira que o aluno se sinta cativado, ou seja, uma aula que ele se interesse e que lembre a realidade do aluno (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Segundo Libâneo (1994, p.222) "O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social". O ato de planejar não é só um método para organizar atividades e ações, ele também serve para refletir sobre as futuras intervenções e qual melhor método avaliativo.

5.2 ATIVIDADES REALIZADAS

No ano de 2017 iniciamos nossas atividades por meio do conteúdo Esportes, onde escolhemos o Voleibol e Handebol. Começar o ano letivo com o conteúdo Esportes foi uma estratégia utilizada, para despertar o interesse dos alunos para as aulas de Educação Física, já que a maioria das aulas do conteúdo Esporte, seria na quadra, local esse que eles preferem para a realização das aulas.

Dentre os dois esportes escolhidos, o primeiro a ser trabalhado foi o voleibol, onde dividimos em quatro aulas para trabalhar esse esporte. A primeira aula ocorreu através de recursos audiovisuais, material esse que foi disponibilizado pela escola e pelos bolsistas. Foi apresentado um pouco da parte histórica do esporte, as dimensões da quadra e os fundamentos básicos do esporte, como manchete, toque, saque, ataque e bloqueio.



Foto 1: Aula com recursos audiovisuais (Voleibol); Fonte: Arquivo pessoal.

Em nossa segunda aula, direcionamos os alunos para a quadra, vale ressaltar que esta não apresenta uma estrutura propícia e saudável para

prática do esporte. Mesmo diante dessa dificuldade, foram repassados conhecimentos sobre os fundamentos do vôlei. Embora a maioria dos alunos nunca tivesse vivenciado o esporte, tivemos uma aula bastante proveitosa com os alunos participando de forma intensa.



Foto 2: Vivência prática dos fundamentos do voleibol; Fonte: Arquivo Pessoal.

Foi solicitado aos alunos uma pesquisa sobre as regras do vôlei, sendo assim, a terceira aula consistiu em um debate e esclarecimentos sobre as regras do voleibol em sala. Por fim, a quarta aula foi no pátio, dividida em dois momentos: o primeiro momento com o vôlei adaptado, onde os alunos jogaram o voleibol sentados, como uma forma de abordar a importância da inclusão de grupos especiais durante as aulas, mostrando que a Educação Física é para todos. Aranha (2006, p.128) evidencia que essas exclusões aconteciam além dos “pobres e das mulheres, as sociedades excluem aqueles considerados deficientes físicos e mentais”. Sabemos a importância da inclusão durante as aulas, onde todo tem o direito de participar, experienciar e compartilhar dos mesmos momentos, sendo assim, Kunz (1991) diz que “a transformação didática dos esportes visa, especialmente, que a totalidade dos alunos possa participar em igualdade de condições, com prazer e com sucesso. Na realização destes esportes”. O segundo momento, por sua vez, culminou com vôlei tradicional, onde os alunos colocaram em prática o que aprenderam nas aulas anteriores, como os fundamentos e as regras.



Foto 3: Aula sobre o voleibol adaptado; Fonte: Arquivo pessoal.

Ao termino das aulas de *Voleibol*, nós demos início ao *Handebol*, que foi nosso segundo esporte escolhido para o ano de 2017. Dividimos o conteúdo em 6 aulas. Na primeira, através de vídeos, foi explicada a história do esporte, dimensões da quadra e seus fundamentos básicos, os principais campeonatos, principais atletas e uma noção básica de como se é praticado o handebol.



Foto 4: Aula com recursos audiovisuais (Handebol); Fonte: Arquivo Pessoal

Nossa segunda aula foi em quadra, mais especificamente no pátio coberto da escola, devido ao clima quente da cidade. Trabalhamos com eles o fundamento básico do esporte, que são passes simples (na altura do peito, ombro direto, parábola, quicado). Por ser mais um esporte diferente da realidade, e que poucos tiveram contato, eles participaram de forma intensa e sem nenhuma rejeição ao esporte, pois tudo aquilo apresentado, era novidade.



Foto 5: Aula prática sobre os passes simples do handebol; Fonte: Arquivo Pessoal.

Nossa terceira aula também foi prática, e aconteceu no pátio da escola, aula essa, que foi apresentada aos alunos, com o intuito de mostrar os passes especiais (por trás da cabeça, por trás do corpo e pronação). Como o esporte é um conteúdo bem prático, que necessita de várias aulas demonstrativas, nossa quarta aula também foi no pátio. Através de atividades lúdicas, exercícios coletivos e brincadeiras. Foi apresentado para eles os dribles, fintas e finalizações do handebol.



Foto 6: Aula prática sobre finalizações; Fonte: Arquivo Pessoal.

Nossa quinta aula, foi um pouco mais teórica e aconteceu na sala de aula, mesmo sendo em sala, os alunos não apresentaram nenhuma rejeição, pois, utilizamos recursos audiovisuais para apresentar e explicar as regras básicas do handebol, conceitos de marcação e ataque. Para exercitarmos o que foi apresentado na aula, realizamos um jogo de perguntas e respostas, para fixarem melhor o conteúdo.

Na nossa sexta e última aula, voltamos para o pátio, onde foi desenvolvida com a finalidade de relembrem tudo que aprenderam sobre o

handebol, através de um jogo. Os alunos colocaram em prática todo o conteúdo das aulas, como os fundamentos do esporte, as regras e mais uma vez o trabalho em equipe.

5.3 OFICINA

A oficina é um momento importantíssimo no processo educacional, além de ser uma atividade diferente do cotidiano dos alunos, ela proporciona uma interação, empenho e coletivismo na atividade proposta. Durante o processo das oficinas pedagógicas, os alunos aprendem e interagem, de forma autônoma e participativa. (MATA, et.al, 2010).

Foi desenvolvida na escola, a oficina de jogos populares, com o objetivo de resgatar as brincadeiras e os brinquedos antigos, onde eles mesmos construíram. Alguns dos brinquedos produzidos serviram para as aulas de educação física, tais como: Peteca, Bola de meia e o pega vareta.



Foto 7: Oficina de jogos populares; Fonte: Arquivo Pessoal.

5.4 PROJETOS

Em nossos planejamentos, não idealizamos somente conteúdos para as aulas de educação física, mas também projetos que serão executados justamente com os alunos, afim de beneficiar a escola, comunidade e instituições que trabalham com o tema de nossos projetos. Segundo Brasil

(2018), dentre as competências específicas para serem abordadas nas aulas de educação física, é fundamental fazer uma reflexão crítica, sobre a ligação entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença.

Um dos projetos que desenvolvemos no ano de 2017 na E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, é o “Outubro Rosa”, projeto esse, que tem como objetivo informar sobre o câncer de mama, sobre a importância do diagnóstico precoce, e os tipos de tratamento. Durante a campanha realizamos algumas atividades com os alunos, dentre elas, pesquisa sobre prevenção, a confecção de panfletos e laços que são utilizados na sua divulgação. A campanha se deu com distribuição dos panfletos, juntamente com a entrega dos laços em frente à escola. Nossa atividade foi um sucesso, pois houve a colaboração e a participação intensa dos alunos, tendo em vista que se tratava de um assunto de relevância social.



Foto 8: Panfletos do “Outubro Rosa”; Fonte: Arquivo Pessoal.

Outro projeto realizado na E.E.E.F.M Assis Chateaubriand foi o “Novembro Azul”, campanha essa, que utiliza o tema transversal à saúde e que tem como base conscientizar não só a comunidade escolar mais também toda a população que vive próxima à escola sobre a importância da prevenção do câncer de próstata, e romper a resistência dos homens em fazer o exame preventivo, que ainda hoje é um tabu. Como ação socioeducativa foi solicitado aos alunos que arrecadassem produtos de higiene pessoal, para serem doados

ao Hospital da FAP, um dos hospitais que tratam pessoas com câncer em Campina Grande-PB. Como no “Outubro Rosa”, também produzimos panfletos e laços que culminou na entrega para comunidade escolar, com a finalidade de conscientizar a população sobre a importância da prevenção do câncer de próstata, seus sintomas e tratamento.



Foto 9: Distribuição do material do “Novembro Azul”; Fonte: Arquivo Pessoal.

É nítido e fácil de perceber que a intervenção do PIBID na escola, gera um interesse maior nos alunos, perante as aulas de Educação Física, e quando planejamos com o mesmo propósito e de forma sistematizada, os resultados gerados são surpreendentes. Investir em educação de qualidade, pensar no aluno como um instrumento que trará retorno para sociedade, é a única forma de transformar o mundo em um lugar melhor, mais saudável para se viver, e com certeza de que colheremos bons frutos. A Educação Física busca nova estruturação, baseada em estudos das influências que o meio físico e social tem sobre o desenvolvimento humano (GALLARDO, 2000).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor na atualidade não é tarefa fácil, devido as grandes dificuldades enfrentadas no dia a dia, a falta de incentivo ao docente, a má valorização da profissão, sem falar nas mudanças que o sistema educacional está sujeito. Para se manter atualizado diante as modificações, ou a qualquer novidade que afete diretamente o professor, é necessário que ele adquira um senso crítico ativo, perante a qualquer situação que possa aparecer na sua realidade ou na realidade do aluno.

É de grande importância o investimento que a CAPES faz através do PIBID em graduandos de licenciaturas, no qual contribui para o aprimoramento dos processos metodológicos, focando no crescimento profissional dos futuros profissionais. Mesmo sendo um licenciando, pude vivenciar o cotidiano escolar através do PIBID, oportunidade essa, que me fez pôr em prática todo conhecimento adquirido em sala de aula.

Com as ações na Escola Assis Chateaubriand no ano de 2017, foi possível mostrar e provar tanto para os alunos, como os demais da comunidade escolar, que as aulas de Educação Física são repletas de possibilidades, capazes de formar o aluno um ser pensante, de modo prazeroso. Dividimos com a comunidade escolar, algumas experiências que foram capazes de quebrar vários preconceitos a respeito da disciplina, mostrando seu real significado e ultrapassando os limites do apenas “jogar bola”.

O PIBID me proporcionou uma experiência, que será importantíssima para um futuro profissional promitente, com fundamentação para elaborar, pesquisar e trazer o melhor para um ensino de qualidade. Ficou claro que nunca sabemos de tudo, e que não somos donos de uma verdade absoluta, nosso estudo será contínuo, portanto, devemos estar sempre nos atualizando e fazendo o que for necessário para uma atuação docente eficiente e qualificada capaz de enfrentar qualquer desafio.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. **Ampliação e Qualificação do trato da Cultura Corporal e do Esporte na escola**. Elementos para reflexão-ação do trabalho pedagógico da Educação Física. Recife. Ano: 2009.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. Ed. Ver. Ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino na Educação Física - Uma contribuição ao coletivo docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, P. 31- 39, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2635/1261>>. Acesso em: 09 de Junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Online 2018. **Apresentação do PIBID**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article>. Acesso em: 10 de Junho de 2018.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, Ano: 2009.

CAPES. Ministério da Educação: **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: PIBID**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acessado em: 07 de Junho de 2018.

GALLARDO, J. S. **Educação Física – Contribuições à formação profissional**. 3ª ed., Ijuí: UNIJUI, 2000.

KUNZ, **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: UNIJUI, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. **Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba**. João Pessoa, Paraíba, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. Editora Cortez, São Paulo, 1992, 112pp.